ISSN: 2358-8829

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID): o processo de construção integral do indivíduo e seu papel na sociedade enquanto cidadão

Anthony Gabriel Silva Santos [1]
Fellype Gabryel Meneses de Freitas [2]
Sofia Tavares Leite Soares [3]
Maria Beatriz Alves da Silva [4]
Mônica Xisto Ribeiro de Sena [5]
Ana Paula Rodrigues Figueirôa [6]

INTRODUÇÃO

Ser cidadão envolve mais do que conhecer direitos e deveres. A formação para a participação social ocorre em diferentes espaços e encontra na escola um lugar de acesso a conhecimentos sistematizados, convivência e construção de relações com a realidade. Nesse processo, cada componente curricular contribui de forma específica para a formação dos estudantes. A Educação Física participa desse trabalho ao tematizar conhecimentos relacionados à cultura corporal.

A Constituição Federal reconhece a educação como direito de todos e dever do Estado e da família (Brasil, 1988), enquanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) estabelece a Educação Física como componente curricular da educação básica (Brasil, 1996). Essa condição implica reconhecer que suas aulas não devem ser reduzidas à ocupação do tempo, à recreação ou à prática esportiva sem objetivos de aprendizagem.

Apesar das mudanças ocorridas no campo, ainda permanecem concepções que associam a Educação Física ao desenvolvimento físico, ao rendimento e à prática esportiva. A esportivização contribuiu historicamente para essa representação e ainda

[1] Graduando do Curso de Educação Física da ASCES-Unita, 2025142380@app.asces.edu.br;
[2] Graduando do Curso de Educação Física da ASCES-Unita, 2025142507@app.asces.edu.br;
[3] Graduando do Curso de Educação Física da ASCES-Unita, 2025142403@app.asces.edu.br;
[4] Graduando do Curso de Educação Física da ASCES-Unita, 2026142774@app.asces.edu.br;
[5] Mestranda em Educação Física pelo PROEF/ESEF/UPE monica.xistors@upe.br;
[6] Graduada em Licenciatura Plena em Educação Física e Pedagogia, Doutora em Educação (UFPE), Profa da ASCES-UNITA, anafigueiroa@asces.edu.br

ISSN: 2358-8829

pode aparecer em aulas centradas no "jogar bola", na seleção dos estudantes mais habilidosos ou na reprodução de modelos do esporte de rendimento. Essas práticas também podem restringir a participação e reforçar expectativas de gênero sobre quem deve praticar determinadas manifestações corporais.

Uma compreensão ampliada da área exige tomar a cultura corporal como referência de ensino. Jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas podem ser tematizados não apenas pela execução de movimentos, mas também por seus sentidos, histórias, regras, valores e relações sociais. A perspectiva Crítico-Superadora contribui para essa compreensão ao defender a cultura corporal como campo de conhecimento da Educação Física (Coletivo de Autores, 1992).

Essa discussão se relaciona à formação inicial de professores. O licenciando precisa conhecer os fundamentos da área e, ao mesmo tempo, compreender como esses conhecimentos se materializam diante das condições concretas da escola. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constitui uma possibilidade de aproximação entre universidade e escola pública, permitindo experiências de observação, planejamento, participação e reflexão sobre a prática pedagógica.

Diante desse contexto, a problemática que orienta este estudo está relacionada à permanência de concepções que desvalorizam a Educação Física escolar e a reduzem à prática esportiva, bem como à necessidade de compreender de que maneira experiências vinculadas ao PIBID podem contribuir para a superação dessas concepções e para a formação docente dos licenciandos. Assim, questiona-se: **como a Educação Física Escolar pode superar os desafios relacionados à sua posição na grade curricular e às visões limitantes sobre sua finalidade, contribuindo para a formação dos estudantes, e de que maneira o PIBID pode colaborar nesse processo durante a formação inicial dos futuros professores?**

A realização deste estudo justifica-se pela necessidade de reafirmar a Educação Física como componente curricular comprometido com a formação dos estudantes e, simultaneamente, reconhecer a importância de experiências formativas que aproximem os futuros professores da realidade da escola pública. A discussão torna-se particularmente relevante diante da permanência de práticas que restringem a participação dos estudantes e da necessidade de formar professores capazes de compreender criticamente essas situações e construir alternativas pedagógicas mais inclusivas.

ISSN: 2358-8829

Dessa forma, o objetivo geral deste estudo é analisar a importância da Educação Física Escolar e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação integral dos estudantes e para a formação docente dos licenciandos. Como objetivos específicos, busca-se: (a) discutir a permanência de concepções esportivistas e tecnicistas na Educação Física escolar; (b) compreender a cultura corporal como elemento de ampliação das experiências e dos conhecimentos desenvolvidos nas aulas; e (c) analisar as contribuições do PIBID para a articulação entre teoria e prática, para a construção da identidade docente e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas e críticas.

Para desenvolver essa discussão, o estudo dialoga com contribuições da Didática Crítica e da perspectiva Crítico-Superadora, recorrendo a autores como Bracht, Libâneo, Veiga e Coletivo de Autores. Esses referenciais permitem discutir a relação entre educação, prática pedagógica, cultura corporal e formação docente, aspectos que serão aprofundados na seção de Referencial Teórico.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter exploratório. O levantamento buscou produções relacionadas à Educação Física Escolar, à cultura corporal, à formação integral e ao PIBID. As buscas foram realizadas no Portal de Periódicos CAPES e no acervo da Revista Eletrônica Nacional de Educação Física (RENEF/Unimontes), considerando o período de 2015 a 2025. Obras clássicas utilizadas na fundamentação teórica foram incorporadas posteriormente para sustentar a discussão conceitual.

A triagem do material bibliográfico ocorreu em etapas de busca, aplicação de critérios de inclusão e exclusão e análise de conteúdo, conforme detalhado a seguir:

1. **Portal de Periódicos Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES):** A busca foi realizada mediante o emprego dos operadores booleanos “Educação Física Escolar” *AND* “PIBID”, resultando inicialmente em 66 produções nacionais, das quais 42 eram avaliadas por pares. Objetivando estreitar o foco sobre a prática pedagógica, aplicou-se o refinamento “Educação Física Escolar” *AND* “PIBID” *AND* “prática pedagógica”, obtendo-se 14 produções (6 avaliadas por pares). Após a leitura na íntegra, aplicaram-se os critérios de exclusão: descartaram-se 4 trabalhos (2 vinculados ao ensino de Física/Ciências e 2 voltados exclusivamente ao

ensino de Lutas, por fugirem do escopo amplo da prática pedagógica geral). Ao final, **2 artigos** foram selecionados na base CAPES: Ramalho et al. (2021) e Silva Júnior e Souza (2021).

2. Acervo RENEF/Unimontes (Periódicos e Anais de Eventos)

O levantamento no acervo da Revista Eletrônica Nacional de Educação Física (RENEF/Unimontes) envolveu as edições do periódico e os anais dos simpósios promovidos pela instituição (como o SIMPEF), publicados entre 2015 e 2025. Como essa fonte disponibiliza as produções em formato de resumos, o mapeamento inicial catalogou 531 trabalhos.

A seleção do material considerou como critérios de inclusão os resumos voltados à Educação Física Escolar na Educação Básica, priorizando discussões sobre prática pedagógica, didática crítica, cultura corporal de movimento, superação do modelo esportivista/tecnicista e formação inicial de professores no âmbito do PIBID. Por outro lado, foram excluídas as pesquisas focadas em bacharelado, treinamento esportivo, academias, esportes de rendimento e áreas da saúde sem articulação com a escola (como fisiologia e biometria). Também não foram incluídos estudos sobre o Ensino Superior ou que abordassem conteúdos específicos (como lutas ou dança) de forma isolada, sem problematizar a prática pedagógica em sua amplitude.

A triagem ocorreu em duas etapas simples: primeiro, realizou-se a leitura dos títulos dos 531 resumos para descartar os temas que não guardavam relação com o objeto do estudo; em seguida, fez-se a leitura dos resumos pré-selecionados e de suas conclusões para verificar a adequação aos objetivos da pesquisa. Ao final desse processo, foram selecionados 4 resumos: Pinheiro e Miranda Júnior (2025), Aquino e Ladislau (2024), Souto, Cunha e Amaral (2024) e Pereira *et al*. (2022).

Dessa forma, o córpus de análise deste estudo constituiu-se de 6 produções científicas centrais (2 artigos completos e 4 resumos), articuladas às obras teóricas de referência da área. A análise do material selecionado foi realizada de forma interpretativa, alinhando os achados empíricos dos trabalhos aos eixos temáticos propostos, buscando compreender como as pesquisas recentes abordam as contradições do ensino da Educação Física Escolar e o papel formativo do PIBID.

Quadro 1 – Córpus de artigos selecionados na revisão bibliográfica (2015-2025).

Autor(es) e Ano	Título do Artigo	Fonte / Periódico
Pinheiro & Miranda Júnior. (2025)	A desvalorização da Educação Física Escolar e as dificuldades enfrentadas pelos professores.	RENEF (v. 16, n. 26)
Aquino & Ladislau (2024)	Educação Física Escolar: de "mera" atividade à componente curricular.	RENEF (v. 6, n. 9 - VII SIMPEF)
Souto, Cunha & Amaral (2024)	A importância da Educação Física Escolar na formação do indivíduo.	RENEF (v. 15, n. 23)
Pereira *et al.* (2022)	Desafios enfrentados pelos professores de Educação Física no ambiente escolar.	RENEF (v. 5, n. 8)
Ramalho *et al.* (2021)	Aproximações com o chão da escola na vivência dos pibidianos em Educação Física.	Periódicos CAPES
Silva Jr. & Souza (2021)	Educação Física Escolar: desafios e possibilidades na atualidade.	Periódicos CAPES

A leitura das produções foi orientada pelos objetivos da pesquisa e organizada em três eixos: (1) da esportivização à cultura corporal; (2) relação entre teoria e prática na Educação Física; e (3) PIBID e formação inicial de professores. A análise foi interpretativa, buscando identificar aproximações e recorrências nas produções selecionadas e relacioná-las aos referenciais teóricos adotados.

A seleção do corpus permitiu articular estudos que discutem a legitimidade curricular da Educação Física, os desafios encontrados no cotidiano escolar e as experiências formativas relacionadas ao PIBID. A discussão dos resultados foi organizada a partir dos três eixos definidos na metodologia.

REFERENCIAL TEÓRICO

ISSN: 2358-8829

O referencial teórico articula três dimensões: a crítica à esportivização e a ampliação da cultura corporal; a relação entre teoria e prática pedagógica; e a formação inicial mediada pelo PIBID. Em conjunto, esses eixos permitem compreender a Educação Física como componente curricular e discutir condições para uma atuação docente comprometida com o ensino.

Bracht (1992) e Ilha e Hypolito (2015) ajudam a compreender como a esportivização aproximou a Educação Física de uma lógica de rendimento, competição e seleção. O problema não está na presença do esporte, mas em sua transformação em finalidade predominante. Em contraposição, o Coletivo de Autores (1992) toma a cultura corporal como referência para o ensino de diferentes manifestações, que podem ser vivenciadas e problematizadas como conhecimentos escolares.

A relação entre teoria e prática também é central para a formação docente. Veiga (1988) e Libâneo (2013) destacam a necessidade de superar a separação entre conhecimento e ação pedagógica. Na Educação Física, isso significa compreender que a experiência corporal precisa estar articulada aos conhecimentos que orientam a aula e que as situações concretas de ensino também produzem questões para a reflexão do professor.

O PIBID aproxima essas duas dimensões ao inserir licenciandos na escola pública e colocá-los diante de situações concretas de planejamento, participação e reflexão. A experiência escolar pode contribuir para que conhecimentos construídos na universidade sejam confrontados com a realidade e para que o futuro professor desenvolva uma compreensão mais crítica sobre o trabalho docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das seis produções evidencia a permanência de uma compreensão restrita da Educação Física em parte do cotidiano escolar. Pinheiro e Miranda Júnior (2025) e Pereira *et al*. (2022) apontam dificuldades relacionadas à desvalorização da disciplina, às condições de trabalho e à percepção de que suas aulas ocupam lugar secundário. Esse quadro ajuda a explicar por que a associação da Educação Física ao "jogar bola" ainda aparece como referência para sua prática escolar.

Os estudos analisados indicam que a centralidade do esporte pode limitar a diversidade da cultura corporal quando a aula se organiza principalmente pelo desempenho e pela habilidade motora. Estudantes com menor experiência esportiva

ISSN: 2358-8829

pode ter participação reduzida, enquanto determinadas práticas continuam associadas a meninos ou meninas. A questão, portanto, não é retirar o esporte das aulas, mas tratá-lo como conhecimento escolar, articulado a objetivos de aprendizagem e às características dos estudantes.

Aquino e Ladislau (2024) reforçam a necessidade de compreender a Educação Física como componente curricular e não como "mera atividade". Souto, Cunha e Amaral (2024), por sua vez, destacam a contribuição da área para a formação dos estudantes quando a cultura corporal é trabalhada de forma sistematizada. Esses achados convergem com a perspectiva Crítico-Superadora ao defender que jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas sejam tematizados para além da execução, considerando seus sentidos sociais e culturais.

A análise também evidencia que a articulação entre teoria e prática não se resume à sequência "explicação e atividade". A prática corporal precisa estar relacionada ao conhecimento que se pretende ensinar, enquanto as situações vivenciadas podem provocar questionamentos e ajustes no planejamento. Essa relação exige do professor capacidade de observar, decidir e reorganizar a aula de acordo com as necessidades dos estudantes.

As produções sobre formação inicial indicam que o PIBID contribui para essa aproximação. Ramalho *et al.* (2021) mostram a relevância da inserção dos pibidianos no cotidiano escolar, enquanto Silva Júnior e Souza (2021) discutem desafios e possibilidades para a legitimidade pedagógica da Educação Física. No contato com a escola, o licenciando precisa lidar com diferentes níveis de habilidade, participação, condições materiais e formas de organização da aula. Essas situações transformam conhecimentos abstratos em problemas concretos de trabalho docente.

Essa experiência também pode contribuir para a construção da identidade profissional. O licenciando passa a perceber que ensinar não consiste apenas em dominar conteúdos ou executar atividades, mas em planejar para sujeitos concretos, organizar situações de aprendizagem, acompanhar a participação e avaliar as próprias escolhas. O PIBID, nesse sentido, favorece uma formação que articula conhecimento acadêmico, experiência escolar e reflexão sobre a prática.

Outro aspecto recorrente é a necessidade de considerar as condições reais da escola. As limitações materiais e estruturais não desaparecem com a formação inicial, mas podem ser compreendidas como parte dos problemas que exigem decisões

pedagógicas. O futuro professor aprende que a prática não deve reproduzir uma estrutura ideal de escola; precisa ser construída a partir das condições existentes, sem abandonar os objetivos de ensino.

Os resultados, portanto, indicam uma relação entre a valorização da Educação Física, a ampliação da cultura corporal e a qualidade da formação inicial. Superar a lógica esportivista depende de escolhas pedagógicas que reconheçam a diversidade de práticas corporais e garantam participação, mas também de professores capazes de analisar a realidade escolar e fundamentar suas decisões. O PIBID contribui para esse processo ao aproximar universidade e escola e ao criar situações em que o licenciando pode observar, planejar, intervir e refletir.

Os achados de Pereira *et al.* (2022) ajudam a aproximar essa discussão das condições concretas do trabalho docente. No estudo realizado com professores de uma escola pública, aparecem dificuldades relacionadas ao espaço disponível, à insuficiência de materiais e ao desinteresse de alguns estudantes. Esses elementos mostram que a valorização curricular da Educação Física não depende apenas do reconhecimento legal da disciplina. Ela também envolve condições para que o professor organize experiências de aprendizagem e consiga desenvolver diferentes conteúdos da cultura corporal.

Essa dimensão é importante para a formação inicial porque coloca o licenciando diante de problemas que não podem ser resolvidos apenas com modelos previamente definidos. A escola apresenta condições materiais, relações entre os sujeitos, tempos, espaços e características dos estudantes que precisam ser consideradas no planejamento. O PIBID pode contribuir para que o futuro professor compreenda essas condições como parte do trabalho pedagógico, evitando tanto a reprodução automática de práticas conhecidas quanto a ideia de que a ausência de uma estrutura ideal inviabiliza o ensino.

Outro resultado relevante diz respeito à inclusão. A ampliação da cultura corporal somente produz efeitos formativos quando diferentes estudantes encontram condições de participar, experimentar e compreender as práticas trabalhadas. A valorização do desempenho motor como principal critério pode produzir hierarquias entre os alunos e reduzir as possibilidades de aprendizagem daqueles que possuem experiências corporais distintas. Por isso, o planejamento precisa considerar diferentes formas de participação e atribuir ao conteúdo uma finalidade que ultrapasse a execução técnica.

ISSN: 2358-8829

Os estudos selecionados também permitem perceber que a relação entre universidade e escola não deve ser compreendida como simples aplicação de conhecimentos acadêmicos. O licenciando encontra na escola situações que tensionam aquilo que estudou e exigem novas interpretações. A formação se torna mais consistente quando esse movimento é acompanhado por professores e orientadores que ajudam a transformar as experiências em objeto de reflexão. Nesse sentido, a inserção no cotidiano escolar pode contribuir para uma postura profissional menos baseada em respostas prontas e mais orientada pela análise das situações de ensino.

Essa compreensão é especialmente significativa para o enfrentamento da esportivização. Conhecer diferentes conteúdos da cultura corporal durante a graduação não garante, por si só, que eles estarão presentes na prática escolar. É necessário compreender por que determinado conteúdo é escolhido, que conhecimento será desenvolvido, como os estudantes participarão e quais adaptações serão necessárias. O PIBID pode favorecer esse processo ao colocar o licenciando em contato com situações nas quais essas decisões precisam ser tomadas e avaliadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada mostra que a Educação Física Escolar ainda convive com concepções que restringem sua função à prática esportiva, ao rendimento ou à execução de movimentos. Superar esse quadro não significa excluir o esporte, mas ampliar os conhecimentos ensinados e tratar as diferentes manifestações da cultura corporal como conteúdos escolares, organizados com intencionalidade pedagógica.

Os estudos analisados também reforçam que a relação entre teoria e prática é necessária para que a experiência corporal se converta em aprendizagem. Isso exige planejamento, mediação e reflexão sobre as condições concretas da escola e sobre as formas de participação dos estudantes. A Educação Física, nessa perspectiva, pode contribuir para uma formação que ultrapassa o desempenho motor e envolve conhecimentos, experiências e relações sociais.

No campo da formação inicial, o PIBID aparece como uma experiência relevante de aproximação entre universidade e escola. Segundo as produções analisadas, a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar favorece o confronto entre conhecimentos acadêmicos e situações concretas, contribuindo para o desenvolvimento da capacidade de planejar, adaptar propostas, tomar decisões e refletir sobre a prática.

Seu potencial formativo está menos na simples presença na escola e mais na qualidade das experiências acompanhadas por orientação e reflexão.

Como limitação, o estudo apresenta caráter bibliográfico e restringe-se às produções localizadas nas fontes e no período definidos. Além disso, a seleção de seis artigos não permite generalizar os achados para todas as experiências relacionadas ao PIBID e à Educação Física Escolar. Pesquisas de campo, especialmente estudos que acompanhem licenciandos e egressos do programa, podem aprofundar a compreensão sobre os efeitos dessas experiências na construção da prática docente.

Conclui-se que a valorização da Educação Física Escolar e do PIBID está relacionada à capacidade de articular cultura corporal, conhecimento pedagógico e realidade escolar. Essa articulação pode contribuir para que futuros professores compreendam criticamente as práticas presentes na escola e construam alternativas de ensino mais amplas, participativas e coerentes com as finalidades educativas.

Palavras-chave: Educação Física, Educação Física Escolar, Formação Integral, PIBID, Transformação Social

REFERÊNCIAS

AQUINO, Silene Nascimento de; LADISLAU, Carlos Rogério. Educação Física Escolar: de "mera" atividade à componente curricular. **RENEF – Revista Eletrônica Nacional de Educação Física**, Montes Claros, v. 6, n. 9, p. 16, out. 2024. Edição Especial VII SIMPEF/UNIMONTES. Disponível em: https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renef/article/view/7594. Acesso em: 09 set. 2026.

BRACHT, Valter. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 09 set. 2026.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 09 set. 2026.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

ILHA, Franciele Roos da Silva; HYPOLITO, Álvaro Moreira. Esportivização da educação física escolar: um dispositivo e seus regimes de enunciação. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 4, p. 1045-1058, 2015. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/55467. Acesso em: 09 set. 2026.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

PEREIRA, Gabriel Fernandes; SANTOS, Daniel Pereira dos; CARVALHO, Juan Pablo Batista de; SILVA, Fernanda de Oliveira; BEZERRA, Eriston de Souza. Desafios enfrentados pelos professores de Educação Física no ambiente escolar. **RENEF – Revista Eletrônica Nacional de Educação Física**, Montes Claros, v. 5, n. 8, p. 23-24, out. 2022. Edição Especial. Disponível em: https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renef/article/view/5888. Acesso em: 09 set. 2026.

PINHEIRO, Rosilene Rodrigues; MIRANDA JÚNIOR, Márcio Vidigal. A desvalorização da Educação Física Escolar e as dificuldades enfrentadas pelos professores. **RENEF – Revista Eletrônica Nacional de Educação Física**, Montes Claros, v. 16, n. 26, p. 19, 2025. Disponível em: https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renef/article/view/7918. Acesso em: 09 set. 2026.

RAMALHO, Monique Carvalho et al. Aproximações com o chão da escola na vivência dos pibidianos em Educação Física. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, e12310313000, 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13000. Acesso em: 09 set. 2026.

SILVA JÚNIOR, Arestides Pereira da; SOUZA, Vânia de Fátima Matias de. Educação Física Escolar: desafios e possibilidades na atualidade. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 19, n. 3, p. 9-10, 2021. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/28632. Acesso em: 09 set. 2026.

SOUTO, Alenice Ferraz; CUNHA, Alexandre Alves Caribé da; AMARAL, Josária Ferraz. A importância da Educação Física Escolar na formação do indivíduo. **RENEF – Revista Eletrônica Nacional de Educação Física**, Montes Claros, v. 15, n. 23, p. 96-104, jan./jun. 2024. Disponível em: https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renef/article/view/7112. Acesso em: 09 set. 2026.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática**. Campinas: Papirus, 1988.